

A vocação à vida contemplativa na Igreja local

The vocation to contemplative life in the local Church

Denilson Geraldo¹

O mês vocacional, celebrado em agosto, tem uma finalidade formativa para as comunidades paroquiais e para os colégios católicos, possibilitando um diálogo com as novas gerações sobre a escolha da vocação ao matrimônio, ao sacerdócio e à vida consagrada. Tradicionalmente, no primeiro domingo de agosto, celebra-se o dia dos pais; no segundo domingo, o dia do padre; no terceiro, o dia da vida consagrada; e no quarto domingo, o dia dos catequistas.

Apesar da multiplicidade de vocações na vida eclesial, queremos apresentar, neste artigo, a vocação à vida consagrada dedicada à contemplação, a qual possui dois ramos: a vida contemplativa na forma comunitária dos mosteiros e dos carmelos, e a vida contemplativa eremítica. Nesse caminho vocacional, como em todas as vocações, a dinâmica da busca atesta que ninguém se basta a si mesmo e exige de cada pessoa um êxodo do próprio eu. Essa peregrinação à procura do Deus verdadeiro, própria de cada cristão, em virtude do Batismo, sempre foi apreciada pela Igreja.

O grande desafio para as pessoas consagradas, especialmente aquelas que se dedicam à vida contemplativa, consiste na busca de

¹ Professor titular na Faculdade de Direito Canônico São Paulo Apóstolo, professor convidado no Instituto de Direito Canônico Santa Catarina e no Instituto de Direito Canônico de Londrina; diretor do instituto de pesquisa histórica San Vincenzo Pallotti de Roma; é editor da Revista Scientia Canonica e da Revista Apostolato Universale.

Deus pela sua Palavra, à imitação de Maria que meditava assiduamente as palavras e os fatos do seu Filho (*Lc* 2, 19.51), e à imitação de Maria de Betânia que, sentada aos pés do Senhor, escutava a sua palavra (*Lc* 10, 38). A centralidade da Palavra de Deus na vida dos contemplativos faz com que estejam no coração da Igreja e do mundo.

A vocação à vida contemplativa é um enraizamento no silêncio do claustro ou do eremitério, gerando preciosos frutos de graça e de misericórdia, ao mesmo tempo, rica de fecundidade apostólica. É um dom de Deus, para uma diocese, a presença dos mosteiros e dos eremitas, pois eles dizem à Igreja diocesana, pelo testemunho de vida, que a ação apostólica é uma obra do Espírito Santo e que todos nós somos trabalhadores na vinha do Senhor.

Não é compreensível ao mundo, que geralmente obedece à lógica do poder, da riqueza e do consumo, a vocação escondida da vida contemplativa. A simplicidade de uma comunidade nos mosteiros e a solidão em Deus do eremita indica Aquele que é o Caminho, a Verdade e a Vida (*Jo* 14, 6), o único Senhor que oferece plenitude à nossa existência e dá sentido às nossas vidas (*Jo* 10, 10). O silêncio da vida contemplativa é uma contínua escuta de Deus e um apelo à interioridade, constituindo um desafio para a mentalidade da cultura atual.

O Papa Francisco publicou, em 2016, a Constituição Apostólica *Vultum dei Quaerere* sobre a vida contemplativa feminina (nº 9-10), considerando que o elemento específico dessa vocação é a busca do rosto de Deus e do amor incondicional a Cristo. A partir da oração pessoal e da oração comunitária, descobre-se o Senhor como tesouro da vida (*Lc* 12, 34), pois “só Deus basta”, dizia Santa Teresa d’Ávila. Assim, a vocação à vida contemplativa é uma imagem de Cristo que sobe o monte e procura o encontro com o Pai na oração (*Mt* 14, 23). Desse modo, contemplar é possuir em Cristo Jesus, que tem o rosto constantemente voltado para o Pai (*Jo* 1, 18), um olhar transfigurado pela ação do Espírito; um olhar em que floresce o encanto por Deus e suas maravilhas, onde ressoa a voz do Espírito como sopro de brisa suave (*I Re* 19, 12).

Ao seguir o exemplo da Virgem Mãe, a vocação à vida contemplativa é centrada em Deus como o único necessário (*Lc* 10, 42). Perante Deus, tudo se redimensiona porque a realidade e o mundo são vistos com novos olhos. A vocação à vida contemplativa é uma necessidade permanente para a Igreja e, seria oportuno lembrar essa dimensão ao Povo de Deus no mês vocacional, não poderia estar ausente das dioceses.